

Birras para que vos quero!... Manhas & Manias (I)

1. As birras fazem parte da quota de parvoíce a que todas as crianças saudáveis têm direito. De preferência, chegam, a pretexto de uma coisa sem importância, com a fúria dum tornado, e arrasam qualquer neurónio que se mexa com a força dum tsunami. Uma birra é, digamos assim, uma moção de censura com o “volume no máximo”. E - há quem garanta – representa uma forma encriptada de dizer a quem se ama: “Por isso sai, sai da minha vida”...

Que ninguém pense que as birras são um jeito personalizado de massacrar, unicamente, os ouvidos dos pais! As birras põem a cabeça em água a qualquer um; também a quem as faz. E, se há um efeito de surpresa na primeira birra, com que se mete a mãe ou o pai no bolso, com as seguintes dá-se lugar a reações tão desgarradas de toda a gente que a vida, à boleia das birras, se transforma numa espécie de desporto radical que varia entre a montanha russa e o comboio-fantasma. Uma canseira, portanto.

Seja como for, gosto desse jeito, com um certo tom de “velocidade furiosa”, que qualquer birra que se preze traz consigo. E do esgar, passageiro, que (por causa dela) se lança sobre os pais e que, tendo legendas, devia trazer, em letras pequeninas: “Se não fosse por nada, limpava-te o pó!...”. Uma birra é assim como um choro com tunning: em vez de ser ir dos zero aos 100 sem se ouvir o motor, ela traz a “música” dum escape que vem do mais fundo do coração. Aliás, se não corresse o risco de ser mal interpretado, tornava obrigatório que os pais de crianças amigas da birra tivessem nas costas um carimbo que as atestasse como “produtos de qualidade”. Porque quem não faz birras não tem alma.

2. Seja como for, apesar da alma com que vêm equipadas, há uma fúria do género: “Quantos são, quantos são?...” que transforma quase todas as birras num desastre. As birras, embora tenham metade de vômito (da ira) e metade dum apelo do género: “Orientem-se!! Vocês é que são os pais...”, são uma “alta produção”, esgotante e dispendiosa. Até porque birra que é birra vem acompanhada com imensos “efeitos especiais”: há quem se atire para o chão, quem bata em si próprio (porque o pai é um adversário doutro campeonato...) e quem fi que tão “toiro enraivecido” que pareça, isso sim... “possuído”. Mas, há que dar o mérito a quem o tem: uma birra é um espetáculo muito ao jeito de “one man show”, só possível com o alto patrocínio... dos pais. Não tanto porque eles, engolidos por uma birra, tenham desabafos como: “chora para aí até te fartares” (que é uma forma de reconhecerem que num derby entre o seu engenho de “caça-birras” e o cansaço dos filhos, depois de tantos gritos, eles nunca apostam na tripla). Ou, pior, fazendo com que as suas manhas de mais velhos os levem a entrar ao despique, acabem a dizer: “Vamos lá ver quem é que faz uma birra maior?!...”. Mas porque, bem vistas as coisas, nunca se chega a uma birra que se preze sem que pais e filhos sejam dados, mais do que parece, a embirrar.

3. Onde falham, então, os pais diante duma birra?

Em primeiro lugar, erram quando não definem regras claras para as crianças se orientarem. Como, regra geral, os pais têm um coração muito grande e adoram os filhos, tornam-se tão macios que se adequam mais a eles do que exigem o contrário em relação a si próprios. Até uma altura em que se zangam para que, depois, logo a seguir, sejam, outra vez, condescendentes em relação a um comportamento que, de forma esporádica,

reprimiram. Por outras palavras: quanto menos as regras são coerentes e constantes mais as crianças se tornam teimosas; e quanto mais teimosas mais birrentas.

Em segundo lugar, erram porque ficam tão presos às cenas feias numa birra que nem reparam que só se chegou lá porque, antes, e de mansinho, pais e filho estiveram entretidos num braço de ferro em relação a uma regra qualquer. Como as “grandes produções”, parece que se pegam, muitos pais, diante numa birra. Preferem “efeitos especiais” à gestão corrente, e insistem em resolver a falta de regras com um só gesto (do género: “A partir de hoje!”), que vale por uns minutos, esquecendo-se que uma birra é o resultado numa greve de zelo às boas práticas de filho (que se acumula, em suaves prestações, todos os dias). Isto é: quanto mais os pais insistem nos “choques fiscais” para resolver uma birra mais birrentos, eles próprios, se tornam.

Em terceiro lugar, erram quando não reparam que uma birra tem um bocadinho de vómito... Isto é (façamos as contas por baixo...): mal uma birra começa, ninguém nos salva de dez minutos de “volume no máximo”... Que servem para que a ira venha direitinha, qual lipoaspiração, do fundo da alma cá para fora. Mas, depois desse bocadinho com que a casa parece vir abaixo, se a birra continua, os pais estão intimados a zangarem-se em cima dela.

Por uma única razão: depois do vómito de ira, uma criança fica à espera que os pais tenham a força e a clareza que os leve a zangarem-se, de forma serena e clara, definindo as regras segundo as quais uma birra se deve orientar. Se, ao contrário, os pais ora fazem de conta que ignoram uma birra (chora para aí...), rivalizam com ela (“queres ver quem tem mais força?..”), fazem macaquices (e reproduzem as figuras tristes dos filhos, na esperança de meterem medo ao medo), ou acham que uma birra se cura se as crianças forem para o quarto pensar antes, ainda, de a terminarem, ficando lá a pensar no que fizeram (o que, à escala dos crimes de colarinho branco, equivale a mandar um vilão para as Ilhas Caimão deitar contas à vida...) uma birra deixa a num desamparo tão assustador que a última parte do choro já representa um apelo mais do que outra coisa qualquer.

Portanto: dez minutos de birra chegam muito bem. Tudo o que for para além disso, entra no contingente geral das regras numa criança: não se negocia, não se explica nem se justifica. Exige-se em função dos bons exemplos que se dão. Avisa-se duas vezes e, à terceira, explica-se onde pára a polícia (respirando para cima dum filho, abrindo-lhe os olhos, elevando o tom de voz e, em casos excecionais, assumindo

- com os argumentos que a sensatez nos recomende - que as regras dos pais fazem bem à saúde). Em quarto lugar, erram quando deixam que o depois numa birra seja um “Deus nos acuda”. Uma birra magoa. E, por isso, é saudável que os pais fiquem tão magoados com uma birra (ou, por exemplo, tão envergonhados com as figuras que toda a gente acabou por fazer) que amuem e “prendam o burro”. Dez minutos de amuo ainda vá... Mais do que isso é que já não.

Porque amuo é birra virada para dentro. Logo, é um péssimo exemplo. Se ficou triste, não faça de conta que nada se passa: diga mal da sua vida, reconheça (se for o caso) que todos os pais perfeitos se tornam stressados porque funcionam, ainda, como se quisessem ser filhos exemplares mas, faça o que fizer, desabafe a dois, numa espécie de conclave de pais. Fúria guardada é que não pode ser: porque quanto mais se educa para a conter mais se empurra para o impulso.

E, finalmente, erram porque conversam demais acerca numa birra com as crianças Porque promovem tantas promessas no sentido dela nunca mais vir a acontecer e falam de tantos meninos que não fazem birra que não há autoestima que resista. Isto é: uma birra é também uma forma numa criança dizer, a quem de direito, “eu

não me suporto!”. Quer dizer: quanto mais se fala duma birra mais amigos dela todos se tornam. Porque aquilo que sobra em “concertação familiar” acaba por faltar em capacidade de decisão para voltar “à casa da partida”, pondo regras onde prevalece a teimosia.

4. Em resumo:

As birras fazem bem à saúde. Aumentam o débito pulmonar. São sinónimo de paixão.

E dum nervoso miudinho que varia entre um controle exagerado e um impulso desbragado. Mas o melhor, de verdade, é que elas sejam tão de vez em quando ,que até pareça que uma criança (ao contrário do que devia ser) não dá problemas. Não sendo assim que esteja a acontecer nunca se esqueça que não há crianças nervosas; há é, antes, pais com os nervos em franja. Ou, se preferir, nunca é tarde para reconhecer que por trás duma criança difícil há sempre um adulto em dificuldades!

Fonte: <http://www.paisefilhos.pt/index.php/destaque/6738>